

CD/CRÍTICA

Ela ainda é uma garota

Com apenas 17 anos, a cantora Mallu Magalhães chega ao segundo disco mais profissional e ampliando o leque de sonoridades

FÁBIO FREIRE
Repórter

Para alguns, ela representa o novo, um sopro de criatividade em um mercado caracterizado por mesmices e fórmulas prontas. Para outros, ela não passa de confete, uma artista beneficiada pela forma como a mídia a abraçou, graças, principalmente, a sua precocidade. De um modo ou de outro, Mallu Magalhães chama a atenção. Seja pela idade (ela está lançando seu segundo álbum com apenas 17 anos), seja pela versatilidade (ela canta, compõe e toca instrumentos), a paulista que foi descoberta na internet e, depois, acolhida pela indústria fonográfica, tem seu valor e é muito mais do que fogo de palha.

Isso não quer dizer que a artista não tenha falhas. Mas não há como negar que ela também é talentosa. Mallu Magalhães pode não ser, e

realmente não é, a salvação da música popular brasileira, mas está longe de ser uma farsa com prazo de validade. Seu segundo trabalho, "Mallu Magalhães", é a prova de que a cantora ainda tem um longo percurso a frente, mas está no caminho certo.

Em seu primeiro disco, intitulado "Mallu", ela demonstrou talento para compor em inglês e português. A ingenuidade presente na voz doce e infantil e nas interpretações honestas chamou a atenção. E o fato dela ser novidade também ajudou a esconder pequenos defeitos.

No segundo álbum, a novidade passou, e o frescor de outrora abre espaço para um disco mais profissional e melhor produzido.

O problema é que, ao mesmo tempo que essa produção mais elaborada, sob a responsabilidade de Kassin (produtor de nomes como Caetano Veloso, Los Hermanos e Vanessa da Mata), demonstra uma maior maturidade do trabalho, de outro, deixa claro uma série de limitações de Mallu,

principalmente como cantora. Se como compositora e instrumentista, a garota dá conta do recado, enquanto intérprete ela deixa um pouco a desejar e não se liberta da aura de menina.

Basicamente porque a voz ainda infantil não combina com a profundidade de algumas canções, nem suas interpretações espe-llham os sentimentos de determinadas letras. Isso fica mais evidente nas músicas cantadas em português.

Em parte por conta da própria inexperiência da artista - seja como cantora, seja pelo fato da ainda ser nova demais para expressar certas dores - ou mesmo em decorrência da imagem meio abobalhada que ela mesmo ajudou a difundir pela mídia, algumas belas composições perdem fôlego na voz de Mallu, caso de "Te acho tão bonito" e "É você que tem". Estas, no entanto, se destacam pelos arranjos e melodias. A garota tenta compensar adotando alguns vícios das cantoras de MPB. O resultado é que certas canções

soam como imitações de Maria Rita: "Versinho número um" é um exemplo. Algumas canções pecam por m e l o - d i a s

sem ritmo e pela falta de brilho ("Nem fé nem santo"). Outras se aproveitam do ar de moleca de Mallu ("Shine yellow", "Compromisso" e "Bee on the grass").

Ainda assim, "Mallu Magalhães" é um trabalho mais coeso e enxuto do que o primeiro álbum da artista. As canções em inglês (sete ao todo) são claramente inspiradas pelo folk. As faixas em português abrem o leque de sonoridades da garota e trazem referências do rock ao samba, o que pode lhe render um público mais amplo.

No final das contas, "Mallu Magalhães" é um trabalho digno que dá continuidade à trajetória da cantora e começa a mostrar o que podemos esperar dela. Sobra talento a Mallu Magalhães, mas ainda lhe falta personalidade, e isso ela só conquistará com o tempo. A julgar pelos seus dois primeiros trabalhos, Mallu tem, sim, o que oferecer à MPB. Em tempos de entressafra, já é alguma coisa. □



Com apenas 17 anos, a cantora Mallu Magalhães chega ao segundo disco mais profissional e ampliando o leque de sonoridades

MULTIPLEX UCI RIBEIRO SHOPPING IGUAZU FAIXA NOBRE 19h30 2ª, 4 a 5ª feira, 7

CINEMA arte 46 anos de espetáculo, debate e cultura

MULTIPLEX A SEGUIR

QUEM CHEGA LÁ? O MELHOR DO FAUSTO

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES (Av. Washington Soares 1141)

DATA: 14/01 QUINTA FEIRA

HORÁRIO: 21h / VALOR: R\$ 40,00 (inteira) R\$ 20,00 (meia)

INGRESSOS: Ortobom Av. Padre Antônio Torres, 585 (aldeota) e Major Facundo 639 (centro)

INGRESSO EM DOMICÍLIO: 3264.6498 E 8862.9661

MULTIPLEX UCI RIBEIRO SHOPPING IGUAZU FAIXA NOBRE 19h30 2ª, 4 a 5ª feira, 7

CINEMA arte 46 anos de espetáculo, debate e cultura

MULTIPLEX A SEGUIR

QUEM CHEGA LÁ? O MELHOR DO FAUSTO

LOCAL: CENTRO DE CONVENÇÕES (Av. Washington Soares 1141)

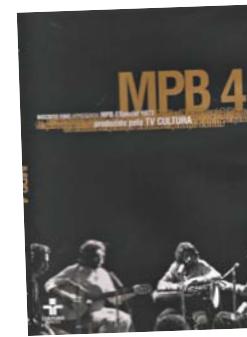
DATA: 14/01 QUINTA FEIRA

HORÁRIO: 21h / VALOR: R\$ 40,00 (inteira) R\$ 20,00 (meia)

INGRESSOS: Ortobom Av. Padre Antônio Torres, 585 (aldeota) e Major Facundo 639 (centro)

INGRESSO EM DOMICÍLIO: 3264.6498 E 8862.9661

Mingau Pop



MPB Especial

MPB4

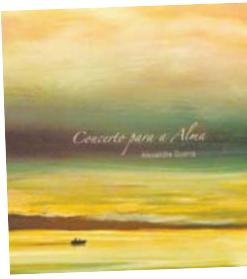
O programa começa com "Pesadelo", um clássico da MPB sob a ditadura. Miltinho, Magro, Aquiles e Ruy Faria haviam deixado de ser estudantes há alguns anos, influenciados por grupos vocais como Farrroupilhas, Trio Irakitan e Os Cariocas. Um mês a pão e cerveja em Sampa, e a consagração chegou com Chico Buarque. Cigarros, papos, tons, e os cabeludos mostram como era bom batalhar, curtir e cantar, entre Nelson Cavaquinho e dublagens da Disney.



Concert at Budokan

The Beatles

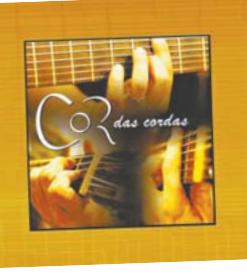
A apresentação no ginásio japonês é apenas burocrática, sem nada do recém-gravado "Revolver". Raro registro a cores dos Beatles, traz a íntegra da última turnê da banda, que passaria por bons apertos nas Filipinas, conforme as entrevistas nos extras que trazem ainda um documentário da BBC sobre o Fab Four, a pretexto do último show, dois meses depois - descontando o do terraço da Apple - em São Francisco.



Concerto para a alma

Alexandre Guerra

Após atuar com Jayme Monjardim em "Páginas da Vida" e "Maysa", o saxofonista, compositor e maestro Alexandre Guerra retorna a parceria em "Viver a Vida". O CD traz ainda sete belos temas da trilha de "Bodas de Papel", de André Sturm. As cordas dominam arranjos como "Em algum lugar da saudade" e "Siciliana". O violão de Chico Saraiva e o acordeon de Gabriel Levy envolvem "Tema de Amor" e "Distantes Lembranças".



Cor das Cordas

Cor das Cordas

Em seu primeiro CD, o trio de violões dos paulistanos Edinho Godoy, Luca Bulgari e Milton Daud faz releituras de canções de Djavan ("Cigano") e "Fato consumado"), Milton Nascimento ("Clube da Esquina n. 2" e "Fé cega, face amolada"), Edu Lobo ("Arrastão" e "Casa forte"), entre temas próprios, em arranjos inspirados em Milton, Djavan, Toninho Horta e outros e que contam com participações ocasionais de Edmundo Carneiro (percussão), Luiz de Boni (teclados) e Reginaldo Frazatto (violão solo). (HN)